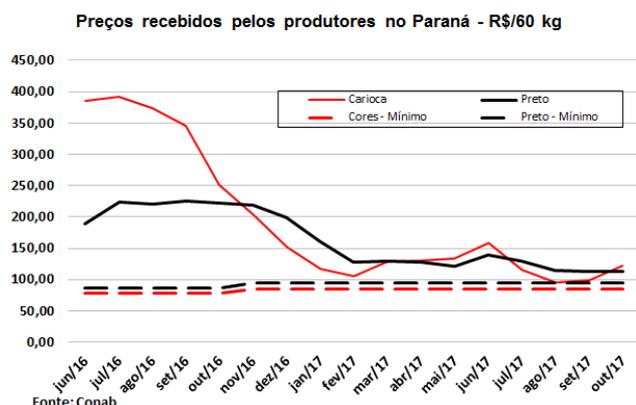


	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
<b>Preços ao produtor - Feijão comum cores</b>						
São Paulo	60kg	240,00	141,14	115,00	-52,1	-18,5
Paraná	60kg	277,42	111,26	121,51	-56,2	9,2
Bahia	60kg	293,27	126,77	122,16	-58,3	-3,6
<b>Preços ao produtor - Feijão comum preto</b>						
Paraná	60kg	220,05	110,65	111,80	-49,2	1,0
Rio Grande do Sul	60kg	212,37	116,05	118,04	-44,4	1,7
<b>Preço no atacado - SP</b>						
Feijão comum cores	60kg	277,50	145,00	144,00	-48,1	-0,7
Feijão comum preto	60kg	282,50	157,50	157,50	-44,2	0,0

Gráfico 1 - Análise de Mercado de Feijão - Em semanas



## MERCADO INTERNO

### Feijão Comum Carioca

No mercado atacadista de São Paulo, o volume ofertado superou as necessidades da demanda e, conseqüentemente, os preços dos melhores tipos apresentaram um modesto recuo. A origem do produto colocado à venda foi proveniente de Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Mato Grosso.

A temporada 2016/2017 está chegando ao fim, e no ritmo em que se encontram as vendas a oferta deverá durar até meados de novembro, emendando com a safra das águas de São Paulo que estará no começo. Nas referidas localidades, o produto de melhor qualidade está sendo negociado entre R\$ 100,00 e R\$ 130,00 a saca. O mercado passa por um período de forte pressão baixista dos preços e um dos principais motivos para esse comportamento está na dificuldade de repassar aumentos para os produtos direcionados aos supermercados, que não estão conseguindo desovar seus estoques, devido ao baixo consumo.

No decorrer desta semana, observou-se, na Bolsinha de Cereais de São Paulo, significativa sobra diária de mercadorias, proveniente dos plantios irrigados. Boa parte do produto colhido no Entorno de Brasília, Goiás e Unai (MG), apresenta dificuldade na venda para a praça de São Paulo, por apresentar coloração mais escura, face ao tempo de colheita, e ao o elevado custo de carregamento. Já o produto novo, recém colhido no interior paulista, está sendo negociado em melhores condições de preços e qualidade. Os compradores, de uma forma geral, estão procurando mercadorias com valores mais em conta para atenderem aos empacotadores próximos as suas capitais e à Região Nordeste.

No Sul do país a 1ª safra da temporada 2017/2018 ainda está em fase de plantio, e com um certo atraso. No Paraná, segundo a Secretaria de Agricultura – Deral, cerca de 35% da área estimada para o cultivo das águas está semeada, contra 45% no mesmo período da safra anterior. Estima-se que 43% da área plantada estão em fase emergencial, 53% em desenvolvimento vegetativo, e o restante em início de floração.

Com o mercado entrando no período de entressafra, vislumbrava-se uma expectativa de que, no mínimo, as cotações se estabilizassem. Contudo, ao contrário do que se previa, os preços desvalorizaram em função da expressiva queda na demanda pelos varejistas, levando o setor a ser mais cauteloso nas aquisições, até mesmo para os melhores tipos, que está com pouca oferta neste momento.

Desta forma, espera-se para os próximos dias um mercado calmo, pois apesar do indicativo de uma oferta ainda pequena, a semana encerrou com um expressivo volume de sobras em vista do baixo interesse de compras.

Assim, o comportamento dos preços fica mais atrelado à disposição de compra das indústrias, ante as diversas opções de tipos, especialmente os comerciais, disponíveis no mercado, do que da disposição de vendas por parte dos produtores.

### Feijão Comum Preto

No mercado atacadista de São Paulo, os preços seguem estáveis e com rara disponibilidade do produto extra, tanto o nacional como o importado. Apesar da pouca oferta no disponível a demanda segue retraída, e a saca do produto extranovo continua cotada, em média, a R\$ 157,50 e o especial em R\$ 140,00.

Com a finalização da safra nacional e a menor oferta do produto argentino, a tendência é de aumento das cotações, contudo, os preços mais retraídos do feijão comum carioca acabam diminuindo a demanda pelo feijão comum preto, atenuando os movimentos de alta.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

**A partir da próxima semana começa a colheita da região sudoeste de São Paulo onde é esperada uma melhor demanda devido a qualidade do grão. A região em questão é a única que oferta produto novo nos meses de novembro e dezembro.**